

IA GENERATIVA NA PRODUÇÃO DE CONTRA-NARRATIVAS SOBRE O CASARÃO 8 - MUSEU DO DOCE DE PELOTAS/RS

SAMANTA QUEVEDO DA SILVA¹; EDEMAR XAVIER JUNIOR²; SANDRO MARTINEZ CONCEIÇÃO³; CLAUDIA TURRA MAGNI⁴; ADRIANE BORDA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – samantaq@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – e1432@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – sa.martinez@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – claudia.turra@ufpel.edu.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – adribord@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o estágio atual de uma das etapas da dissertação de mestrado dedicada a investigar o repertório de narrativas dos ornamentos de estuque dos forros do Casarão 8, atual sede do Museu do Doce, em Pelotas/RS. A análise interpretativa dos ornamentos envolve a teoria de Erwin Panofsky (1991), que propõe três vieses de leitura: pré-iconográfico, com a descrição dos objetos; iconográfico, através da narrativa simbólica; iconológico com a descrição da narrativa histórica e social. Sobrepõe-se ainda, a abordagem contemporânea de Emmanuel Alloa (2015), na qual considera-se que a imagem possui um caráter dinâmico, onde seu significado nunca é estático, mas constantemente ressignificado pelo olhar de quem a contempla.

O contexto histórico em que se insere a construção da edificação, se refere ao período do auge econômico proporcionado pelas charqueadas, unidades de produção de carne bovina desidratada e salgada. Conforme destaca Gutierrez (1999, p. 35), Pelotas “cresceu à sombra do cativo”, sustentada pela exploração da mão de obra escravizada, que vivia em condições precárias e era submetida a um regime de confinamento e a jornadas intensas de trabalho. Em consonância, Vieira (2005, p. 153) ressalta que “não sobrou lugar para lembrar aqueles que construíram os casarões”, evidenciando um possível esquecimento da memória popular nas narrativas legitimadas pela arquitetura histórica e no imaginário coletivo.

Busca-se aqui, abordar a etapa de nível iconológico descrito por Panofsky (1991). O estudo parte da análise crítica das narrativas que envolvem esse patrimônio arquitetônico, buscando compreender como a materialidade da edificação pode ser ativada como suporte para recontar histórias de trabalhadores historicamente silenciados.

2. METODOLOGIA

A pesquisa integra a linha de teoria e patrimônio cultural do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), com aporte metodológico da Antropologia pela imagem. No contexto da disciplina de “Antropologia e Imagem”, foi desenvolvida uma proposta experimental que envolveu a criação de um recurso audiovisual, visando explorar possibilidades e mediação cultural sobre o período construtivo do Casarão 8. Novaes (2008) menciona que cada vez mais as imagens estão sendo estudadas como forma de linguagem e que diferente de um texto, elas são incapazes de negar. A negação da imagem só é possível quando estiver acompanhada de uma

descrição textual. Além disso, as imagens têm a capacidade de representar uma realidade ausente ou distante, que dependendo de quem é o receptor, podem ser interpretadas de diferentes maneiras, de acordo com a bagagem e visão de mundo que este traz consigo, bem como com o contexto em que elas são observadas. Inversamente da leitura de um texto, em que geralmente nos perguntamos quem é o autor, com a imagem, tendemos a buscar o que ela representa. Atualmente, a Inteligência Artificial (IA) Generativa tem promovido a geração de imagens através de descrições textuais, amplia as possibilidades criativas e imaginativas (Manovich e Arielli, 2023). Diante destas relações, a metodologia adotada envolveu cinco etapas principais: (1) Apropriação de referenciais teóricos que exploram implicações metodológicas e epistemológicas do emprego de recursos visuais e audiovisuais no processo de construção do conhecimento; (2) Produção audiovisual a partir do registro imagético e documentação arquitetônica do Museu do Doce; (3) Estruturação da narrativa do audiovisual e (4) Proposição de exposição. O argumento propunha evidenciar a negação da contribuição das pessoas escravizadas na construção do patrimônio arquitetônico de Pelotas, bem como destacar as contradições da estrutura socioeconômica escravagista, focando na elite charqueadora em contraste com aqueles submetidos ao trabalho escravo. Para o primeiro momento, foram utilizadas ortofotos dos ornamentos da sala de música do Casarão 8, obtidas por fotogrametria (Xavier et al., 2017; Lopes e Borda, 2017), acompanhados de música clássica. Para o segundo, imagens foram geradas por IA Generativa, a versão gratuita do Chat GPT-3.5, com edições e colagens de silhuetas de pessoas escravizadas. Em contraste musical com o primeiro trecho, a música que acompanha o segundo foi produzida pelo Coletivo Catarse, durante um longa-metragem sobre a trajetória do Tambor de Sopapo, o qual carrega a história da diáspora africana no Rio Grande do Sul.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A evidência da presença escravizada na produção, geralmente invisibilizada na narrativa patrimonial elitista, foi construída a partir da seguinte descrição textual (*prompt*) para a IA “Crie uma imagem que ilustra a construção de um edifício de arquitetura eclética na cidade de Pelotas, que possui porão alto, construído de olaria, por mão de obra escrava”, foi gerada como referência, anexou-se uma imagem atual da fachada do casarão 8 (Museu do Doce). A montagem final utilizou recortes das duas imagens geradas pela IA, a partir de uma colagem digital (Figura 1). A produção audiovisual desenvolvida com esta representação no âmbito da disciplina pode ser acessada através do link: <https://youtu.be/jNDJrVk82B8?si=xfaTNNKA1u0iIIEB>



Figura 1: Representação do Casarão e imagens geradas pelo Chat GPT, utilizadas para a montagem final. Fonte: autores e Chat GPT, 2025.

Em seguida, buscou-se aprofundar a representação incorporando dados históricos de Gutierrez (1999, p. 520): “o perfil de mão de obra nos canteiros da construção da cidade eram 44% de trabalhadores escravizados e 56% de trabalhadores livres; 44% de negros e de brancos, intercalados por 12% de pardos;” Estes dados, advém dos registros de enterramentos e hospitalizações da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas entre os anos de 1856 a 1859, as imagens geradas encontram-se na Figura 2.



Figura 2: Representações geradas pelo Chat GPT. Fonte: Chat GPT, 2025.

A inserção de informações teóricas e quantitativas na descrição da imagem, modificou a forma de representação, mantendo os trabalhadores escravizados e inserindo também os trabalhadores livres. Nesse sentido, entende-se que a construção da narrativa deve ser direta e clara, pois quanto maior a quantidade de informações históricas, mais detalhada será a representação.

4. CONSIDERAÇÕES

O vídeo produzido constitui-se como uma ferramenta metodológica de experimentação no campo da imagem, permitindo testar modos de mediação e de elaboração de contra-narrativas críticas ao discurso, dar visibilidade e reconhecer a importância de seres e saberes subjugados e promover a reflexão sobre as narrativas que conformam o espaço expositivo e a arquitetura que abriga o Museu do Doce.

Agradecimentos: à Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e ao CNPq pelo apoio de bolsas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLOA, E. **Pensar a imagem**. Tradução: Carla Rodrigues. 1º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- GUTIERREZ, E. J. B. **Barro e sangue: mão-de-obra, arquitetura e urbanismo em Pelotas (1777-1888)**. Tese (Doutorado em História do Brasil) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.
- LOPES, G.; BORDA, A. B. A. S. A fotogrametria como ferramenta de levantamento in loco, representação e documentação digital dos estuques do casarão 8. In: **I Congresso de Inovação Tecnológica**, 2017, Pelotas. Anais 2017. Pelotas: UFPel, 2017. p. 1-4.
- MANOVICH, L.; ARIELLI, E. Imagens IA e mídias generativas: notas sobre a revolução em curso. **Revista Eco-Pós**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 16–39, 2023.

NOVAES, S. C. Imagem, magia e imaginação: desafios ao texto antropológico. **Mana**, v. 14, n. 2, p. 455-475, 2008.

PANOFSKY, E. **Significado nas artes visuais**. Tradução de Fernanda L. L. D. Pereira. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

VIEIRA, S. G. **A cidade fragmentada**: O Planejamento e a Segregação Social do Espaço Urbano em Pelotas. Pelotas: Ed. da UFPEL, 2005.

XAVIER, E.; FREITAS, C.; TAVARES, T.; BORDA, A. B. A. S. Fotogrametria e museus: geração de modelos tridimensionais para a promoção de acessibilidade. In: **I Congresso de Inovação Tecnológica**, 2017, Pelotas. Anais 2017. Pelotas: UFPel, 2017. p. 1-4.